

Avaliação de Programas e Projetos Sociais

Formação para profissionais do Campo Social: Responsabilidade Social, Investimento Social Privado e Organizações Não Governamentais - Segunda Edição

Objetivos

Apoiar profissionais do campo social a desenvolver competências em avaliação de programas e projetos sociais, favorecendo que os mesmos:

- Reflitam sobre a importância de práticas de aprendizagem nas organizações,
- Compreendam a avaliação como um dispositivo de aprendizagem,
- Conheçam e utilizem técnicas quantitativas e qualitativas de investigação da realidade,
- Exercitem o processo de análise quantitativa e qualitativa de dados e discursos,
- Construam e desenvolvam planos de avaliação nas suas organizações,
- Ampliem a complementaridade entre processos de planejamento e avaliação.

A quem o curso se destina

Esta segunda edição do Curso destina-se a profissionais que:

- Estejam interessados em desenvolver a cultura de avaliação nas organizações em que atuam como gestores, técnicos ou consultores,
- Queiram partilhar sua prática como gestor ou consultor com colegas, abrindo-se a oferecer e receber a supervisão em grupo,
- Valorizem o estudo teórico como importante apoio para sua formação, comprometendo-se, portanto, com a leitura de textos de referência,
- Impliquem-se na formulação de um Plano de Avaliação, tomando-o como importante campo de desenvolvimento de competências em avaliação.

Carga horária, horário e local

48 horas de encontros presenciais, além de tempo individual para leitura de textos e no preparo de um Plano de Avaliação. Sempre, das 8h30 às 12h30 (4ª feiras)

Sala da Vila, na sede da CASA7 e FICAS - Rua Gonçalo Afonso, 27, Vila Madalena, São Paulo, SP.

Calendário

Em 2012

14, 21, 28/Março; 04, 11, 18, 25/Abril; 02, 09, 16, 23, 30/Maio*.

* O último encontro reunirá alunos de edições anteriores do curso na perspectiva de um seminário temático para trocas de experiências.

Método

12 encontros presenciais de quatro horas compostos por

- Leituras prévias de artigos e textos de referência,
- Reflexões teóricas,
- Estudo de casos trazidos pelos facilitadores
- Tematização de práticas*

* Incluindo a vivência do participante na elaboração de seu Plano de Avaliação. O Plano de Avaliação poderá ser elaborado individualmente ou em dupla, conforme entendimento dos participantes.

Programa Completo

Módulos	Competência Central	Perguntas de Aprendizagem
Primeiro	Criar e nutrir espaços de aprendizagem no ambiente organizacional	<ul style="list-style-type: none"> ○ Que relações há entre aprendizagem e cultura organizacional? ○ O que inspira planejar, avaliar, sistematizar? ○ No que consiste um Plano de Avaliação?
Segundo	Escolher avaliações que melhor dialoguem com o contexto (momento) de uma organização	<ul style="list-style-type: none"> ○ Quais os sentidos da avaliação? ○ Que diferenças há entre avaliação e monitoramento? ○ Que são avaliações de resultados e de impacto? ○ Quais são as principais abordagens avaliativas?
Terceiro	Construir alternativas aos modelos experimentais de avaliação.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Como trabalhar causalidade em avaliação? ○ Como os diferentes paradigmas e abordagens tratam a questão da avaliação?
Quarto	Saber formular perguntas de avaliação e seus indicadores quantitativos e qualitativos correspondentes	<ul style="list-style-type: none"> ○ Qual a importância das perguntas avaliativas? Como construí-las? ○ Como formular indicadores quantitativos e qualitativos?

Quinto	Escolher métodos qualitativos de investigação da realidade, confiáveis e viáveis	<ul style="list-style-type: none"> ○ Qual o lugar do método qualitativo na avaliação de projetos e programas sociais? ○ Como realizar entrevistas individuais e coletivas
Sexto	Escolher métodos qualitativos de investigação da realidade, confiáveis e viáveis	<ul style="list-style-type: none"> ○ Quais são os métodos emergentes para estudos qualitativos? ○ Como realizar grupos focais com qualidade?
Sétimo	Analisar e interpretar dados e resultados, e construir textos que favoreçam a mobilização e a aprendizagem organizacional	<ul style="list-style-type: none"> ○ Como analisar e interpretar? ○ O que é análise de discurso? Como fazê-la?
Oitavo	Escolher métodos quantitativos de investigação da realidade, confiáveis e viáveis	<ul style="list-style-type: none"> ○ Como usar os números? ○ O que é estatística descritiva? ○ Quais conceitos estatísticos mais importam para os estudos quantitativos?
Nono	Escolher métodos quantitativos de investigação da realidade, confiáveis e viáveis	<ul style="list-style-type: none"> ○ Como construir amostras aleatórias? ○ Como correlacionar variáveis? ○ Como ajudar “não especialistas” a lerem dados quantitativos?
Décimo	Criar e nutrir estratégias e ações que tornem a avaliação uma prática consolidada e constante na organização	<ul style="list-style-type: none"> ○ Como construir e sustentar um plano de avaliação na vida organizacional?
Décimo Primeiro	Criar e sustentar processos participativos de avaliação, que compreendam desejos e culturas de diferentes grupos	<ul style="list-style-type: none"> ○ Quem são os donos da avaliação? ○ Quem utiliza o saber construído na avaliação? ○ Como garantir espaços para circular os saberes (dialogar, comunicar, disseminar...)
Décimo Segundo	Nutrir práticas de avaliação que aprofundem sua qualidade e eficácia, e tornem seu uso e sua disseminação uma estratégia política	<ul style="list-style-type: none"> ○ Quais os sentidos contemporâneos das práticas de avaliação? ○ Quais os sentidos políticos da avaliação para as organizações da sociedade civil? ○ Como fazer meta-avaliação?

Coordenadores

Cristina Meirelles

Socióloga graduada na Universidade de Paris I Sorbone e Mestre em educação pela PUC-SP. Atua nas áreas social e educacional desde 1990, junto a organizações públicas e privadas em diversas regiões do Brasil. Atuou como analista de projetos para a VITAE e gerenciou por sete anos os programas e projetos da Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança. Desde 2002 é consultora de processos, planejamento, avaliação e sistematização, realizando pesquisas e publicações junto ONGs, governos, fundações empresarias ou agências multilaterais. É diretora presidente e fundadora da CASA7 - Memórias e

Aprendizagens, uma organização sem fins lucrativos, fundada em 2006, com o objetivo de contribuir para o fortalecimento da prática social pela via da produção e articulação do conhecimento que dela deriva.

Andreia Saul

Doutora na área de meio ambiente pela USP, é fundadora do FICAS e diretora executiva da organização desde 2001. Atuou como voluntária na Assessoria de Desenvolvimento Institucional da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e como consultora na capacitação de gestores/as e equipes para elaboração e implementação de planos estratégicos e de mobilização de recursos em várias organizações. Iniciou sua atuação no terceiro setor em 1995, realizando cursos de curta duração no Support Center of Washington (EUA).

Professores Convidados

Simone Coelho

É Mestre e Doutora em Ciência Política pelo Departamento de Ciência Política da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Sociais da Universidade de São Paulo. É Diretora Presidente do IDECA - Instituto de Desenvolvimento Educacional, Cultural e de Ação Comunitária, aonde vem coordenando projetos de implementação e de avaliação de projetos sociais nas áreas de geração de renda, desenvolvimento educacional, e meio ambiente. É autora de diversos artigos sobre organizações do Terceiro Setor e Autora do livro “Terceiro Setor: um estudo comparado Brasil e Estados Unidos”, Ed. SENAC-SP. 2000.

Martina Rillo Otero

Consultora e facilitadora de processos, bacharel em Psicologia pela PUC/SP e Mestre em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento pela mesma Universidade. Já lecionou na Universidade São Francisco (SP), ministrando aulas de Análise do Comportamento e na UNICAPITAL (SP), ministrando disciplinas sobre Terceiro Setor para o curso de Relações Internacionais. Desde o mestrado tem se especializado na avaliação de projetos sociais e na investigação de temas relacionados ao papel da Ciência e da Tecnologia na transformação social e na promoção da Democracia. Desenvolveu pesquisas e consultorias realizadas em organizações sociais como o Instituto de Tecnologia (ITS) e Instituto de Projetos e Pesquisas Sociais e Tecnológicos (IPSO) sobre temas como Tecnologia Social e e-gov.